



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Pneumologia
Pediátrica**
Porto Alegre - RS

**10, 11 E 12 DE
ABRIL DE 2025**

Centro de Eventos da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Batendo Forte Desde Cedo: Redução Da Infecção Crônica Por Pseudomonas Aeruginosa Entre As Pessoas Com Fibrose Cística Ao Longo Dos Anos

Autores: LETÍCIA COLE DE MELO (INSTITUTO DA CRIANÇA - FACULDADE DE MEDICINA DA USP), LUIZ VICENTE RIBEIRO FERREIRA DA SILVA FILHO (INSTITUTO DA CRIANÇA - FACULDADE DE MEDICINA DA USP)

Resumo: Infecções respiratórias por Pseudomonas aeruginosa representam um marcador de risco para deterioração clínica de pessoas com fibrose cística (FC), ocorrendo precocemente em cerca de 50% dos indivíduos no primeiro ano de vida. Desde o início dos anos 2000, estratégias de erradicação do patógeno são usadas de rotina, com sucesso razoável. A persistência da P. aeruginosa é associada ao fenótipo mucóide, com menor virulência mas alta resiliência e enormes dificuldades para erradicação, caracterizando cronicidade. "Descrever a proporção de indivíduos com identificação de P. aeruginosa em nosso Centro no período de 2009 a 2022." Foram analisados dados demográficos (idade ao diagnóstico, mediana de idade, perfil genotípico e proporção de casos com tratamento de erradicação do patógeno em cada ano) dos indivíduos com FC do nosso Centro por meio da plataforma Registro Brasileiro de Fibrose Cística (REBRAFC), no período de 2009-2022. A proporção de indivíduos com identificação de P. aeruginosa e P. aeruginosa mucóide em secreção respiratória a cada ano também foi registrada. A comparação das proporções de casos ao longo dos anos foi feita com teste de qui-quadrado e comparações de medianas entre os diferentes anos empregaram o teste de Kruskal-Wallis. "Foram analisados 2150 seguimentos anuais de 345 indivíduos distintos, 56,4% do sexo masculino. Do total, 31% eram homocigotos para a variante F508del, 38,8% eram heterocigotos e 24,3% tinham outras variantes (não F508del). A mediana de idade ao diagnóstico caiu de 10 meses em 2009 para 2 meses em 2022 ($p < 0,001$). A mediana de idade dos indivíduos em acompanhamento ao longo dos anos também mostrou tendência de redução, de 10 para 7 anos ($p < 0,001$). A proporção de casos com identificação de P. aeruginosa oscilou entre 23 a 64%, e a proporção de casos com P. aeruginosa mucóide entre 10 e 35%. Houve tendência de redução da proporção de casos com identificação de cepas mucóides de P. aeruginosa ao longo dos anos, com diferença significativa ($p < 0,001$). A proporção de casos submetidos a tratamento de erradicação mostrou tendência de aumento, atingindo valores máximos ao redor de 30% dos casos em acompanhamento ($p < 0,001$). No entanto, essa proporção foi menor nos anos 2020 e 2021 (entre 15-20%), e notamos um aumento dos casos com identificação de cepas mucóides no ano de 2022 (atingindo 16%). "O perfil dos indivíduos com FC na Instituição mudou de forma substancial ao longo dos anos, em decorrência do diagnóstico mais precoce. A proporção de indivíduos com identificação de cepas mucóides de P. aeruginosa caiu de forma significativa ao longo dos anos, em paralelo a um aumento na frequência de tratamentos de erradicação de P. aeruginosa. Nos anos de 2020-2021, uma redução na proporção de casos de identificação do patógeno e submetidos a tratamento de erradicação deve refletir impacto da pandemia de Covid-19, com possível implicação no aumento de identificação de cepas mucóides no ano de 2022.